

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO-UPE

JOÃO BATISTA DA COSTA

BULLYING NA ESCOLA

OURICURI – PE

2016

JOÃO BATISTA DA COSTA

BULLYING NA ESCOLA

Monografia apresentado à UPE - Universidade de Pernambuco – Campus Ouricuri, como requisito final para obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Orientadora: Expedita Maria dos Santos Filha

OURICURI – PE

2016

JOÃO BATISTA DA COSTA

BULLYING NA ESCOLA

MANOGRAFIA APRESENTADA EM

____/____/____

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR (A)

NOTA_____

“O Bullying é uma violência que cresce com a cumplicidade de alguns, com a tolerância de outros e com a omissão de muitos”.

Gabriel Chalita

AGRADECIMENTOS

A Deus, o senhor da vida, que na sua bondade infinita proporcionou-me coragem e oportunidade para a realização de mais uma conquista.

A Carmelita Maria de Jesus minha mãe heroína, que hoje 06/06/16, encontra-se numa mesa de hospital fazendo uma cirurgia buscando a cura de um câncer. Obrigado minha mãezinha por me fazer ser o que sou hoje. Que o criador do universo te der a cura em nome de Jesus.

Aos meus professores, pela paciência que com sabedoria, transmitiram seus conhecimentos.

Aos colegas, pelo que juntos aprendemos e pelos conhecimentos compartilhados e que atualmente estamos na mesma sala novamente cursando agora psicopedagogia.

As minhas tutoras Gorete e Lúcia pelo amor, carinho e paciência que teve com toda a turma.

A minha esposa Apoliana Maria da Costa, pelo carinho e o apoio no decorrer desses anos.

A todos que torceram por este trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como finalidade definir o termo Bullying, que atinge uma grande proporção de crianças e adolescentes vítimas de atitudes agressivas, repetitivas, intencionais e executadas dentro de uma relação desigual de poder, onde desequilíbrio são as características que tornam possível a intimidação da vítima. Através deste trabalho busquei o conhecimento da lei nº 13.185/2015 de 06 de novembro de 2015 e da lei nº 13.995 de 22 de dezembro 2009 e as garantias a inclusão de medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying escolar descrito neste trabalho.

PALAVRAS-CHAVES: comportamento agressivo, vitimização, cyberbullying, Lei nº 13.185/2015 de 06 de novembro de 2015 Lei 13.995 de 22 de dezembro de 2009.

ABSTRACT

This study aims to define the term bullying, which affects a large proportion of children and adolescents victims of aggressive attitudes, repetitive, intentional and performed within an unequal power relationship, where imbalance are the characteristics that make it possible to intimidate the victim. Through this work, I sought the knowledge of the Law No. 13,185 / 2015 November 6, 2015 and Law No. 13,995 of December 22, 2009 and guarantees the inclusion of awareness, prevention, diagnosis and combat school bullying described in this paper.

KEYWORDS: aggressive behavior, victimization, cyberbullying, Law No. 13,185 / 2015 November 6, 2015 Law 13,995 of December 22, 2009.

1 INTRODUÇÃO

A violência apresenta uma ameaça ao processo educacional em geral (ensino aprendizagem), causando consequência a curto e longo prazo na vida de um estudante. Portanto não podemos esquecer que bullying é o ato de praticar, de se envolver com a violência física ou psicológica, execuções repetidas da ação, envolvendo crianças e adolescentes que apresentam relacionamento negativo de desequilíbrio de poder. A palavra Bullying é pouco conhecida, apesar de sua definição ser bem compreendida por estar presente em muitos momentos de nossas vidas e trata-se de uma forma de violência. Neste trabalho iremos conhecer ações que podem identificar a ocorrência de Bullying como: colocar apelidos, ofender, zoar, sacanear, humilhar, fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tyrannizar, dominar, agredir, chutar ferir e roubar. Todavia estas formas podem ser diretas ou indiretas.

A necessidade deste trabalho nasceu com a intenção de combater o bullying em nossas escolas na nossa região já que o mesmo acontece em muitas escolas onde muitas vezes casos de bullying ficam omissos. E como se não bastasse, a tecnologia deu nova cara ao problema, E-mails ameaçadores em sites de relacionamentos e torpedos, com fotos e textos constrangedores para a vitimização foram batizados de Cyberbullying. Este trabalho tem como objetivo disponibilizar informações necessárias a profissionais da educação bem como profissionais de outras áreas a trabalharem no combate a este mal chamado bullying, um vilão que precisa ser combatido e erradicado de nossas escolas.

Portanto, enquanto a sociedade não estiver preparada para lidar, com o Bullying, serão mínimas as chances de reduzir as outras formas de comportamentos agressivos e destrutivo. O combate ao bullying na escola precisa ter início em casa, pois é em casa que os pais precisam dialogar com os filhos conscientizando a importância da educação na escola mostrando para os nossos futuros cidadãos que o bullying não pode continuar em nossas escolas. A omissão mesmo sendo de poucos pode levar a problemas maiores dentro e fora da escola, daí a necessidades de combater casos de violência dentro da escola não importando de que natureza seja, o combate precisa vir de todos e para todos.

2 O QUE É BULLYING?

O termo Bullying compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, por um ou mais estudantes contra outro, causando dor e angústia e executadas dentro de uma relação desigual de poder. Portanto os atos repetidos entre iguais (estudantes) e o desequilíbrio de poder são as características essenciais que tornam possíveis a intimidação da vítima.

Por não existir uma palavra na língua portuguesa capaz de expressar todas as situações de Bullying possíveis, o quadro a seguir relaciona algumas ações que podem estar presente:

Colocar apelidos	Humilhar	Intimidar	Dominar
Ofender	Fazer sofrer	Perseguir	Agredir
Zoar	Discriminar	Assediar	Chutar
Gozar	Excluir	Aterrorizar	Empurrar
Enganar	Isolar	Amedrontar	Ferir
Sacanear	Ignorar	Terrorizar	Roubar

O primeiro cuidado que devemos ter é de agir de tal modo, que entre nós e as crianças se estabeleça uma ponte de confiança, por onde possamos ir até elas, e elas por sua vez, sejam capazes de vir até nós (Cecília Meireles, 1901, p.29)

3 A ORIGEM DOS ESTUDOS DO BULLYING NO BRASIL E NO MUNDO

O Bullying não é um fenômeno novo, ele sempre existiu no meio escolar e também nos demais segmentos da sociedade.

O que há de novo no Bullying é o seu estudo sistematizado numa metodologia científica, utilizando-se métodos e procedimentos adequados e atribuindo-se uma importância nova aos comportamentos antigos, sobretudo, no âmbito da escola. Essa necessidade de uma nova abordagem surgiu em

consequências de vários eventos como o aumento do número de suicídios entre crianças e adolescentes na Europa, vítimas de violência na escola ou ligados à escola, nos países que formam a Escandinávia, inicialmente Suécia, Dinamarca e Noruega. A partir da década de 1970 pesquisadores e governos começaram a olhar o fenômeno Bullying.

Segundo fonte (2005) o pioneiro no estudo sistematizado no estudo do fenômeno Bullying foi o pesquisador da universidade de Bergen, na Noruega, Dan Olweus, que desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo. Olweus pesquisou inicialmente cerca de 84 mil estudantes, 300 a 400 professores e em torno de 1000 pais. Essa pesquisa visava identificar o fenômeno Bullying e a sua natureza.

No Brasil o estudo do fenômeno está apenas iniciando, tendo chegado por aqui no fim da década de 1990. Como reflexo dos trabalhos desenvolvidos nos países europeus, poderemos citar as pesquisas desenvolvidas pela professora Marta Canfield e seus colaboradores (1997) em quatro escolas de ensino público em Santa Maria (RS) e a dos professores Israel Figueira e Carlos Neto 2000 a 2001 em duas escolas municipais do Rio de Janeiro (fonte 2005). Outro estudo pioneiro no Brasil foi desenvolvido pela Educadora Cleo Fante nos anos de 2002 a 2003 em São José do Rio Preto, interior paulista. A pesquisa envolveu cerca de 2000 alunos em oito escolas da rede pública e particular e revelou que 49% dos estudantes estavam envolvidos com o Bullying, assim distribuídos 22% como vítimas, 15% agressores 12% vítimas-agressores. Cleo Fante criou o programa Educar Para a Paz, programa pioneiro no combate ao Bullying na escola. A Abrapia implantou em 2002 o Programa de Redução do Comportamento Agressivo, envolvendo 5.875 estudantes de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, escolas localizadas no Rio de Janeiro. A busca revelou um panorama assustador. Dos alunos entrevistados, 40,5% admitiram envolvimento direto em atos de Bullying naquele ano, sendo 16,9% alvos dos maus-tratos, 10,9% vítimas-autores.

4 ONDE OCORRE O BULLYING?

O Bullying é um problema mundial, sendo encontrado em toda e qualquer escola, não estando restrito a nenhum tipo específico de instituição, primária ou secundária, pública ou privada, rural ou urbana. Pode-se afirmar que as escolas que não admitem a ocorrência de Bullying entre seus alunos desconhecem o problema ou se negam a enfrentá-lo.

Quem discrimina os outros, os diminui quem supervaloriza os outros diminui a si mesmo. (Augusto Cury, 2004, p. 42)

5 O FENÔMENO BULLYING

Não é um fenômeno novo, pois a violência que o caracteriza sempre existiu. O que há de novo é a perspectiva de estudo adotada no intuito de identificá-lo, preveni-lo e combatê-lo. O Bullying está presente em qualquer lugar onde haja relações interpessoais. Porém é na escola que ele se desenvolve de maneira perversa no cotidiano de alunos e professores. O Bullying desumaniza os relacionamentos e possibilidades. Mas como é real e cruel nos maus-tratos imputados ao outro nos incomoda enquanto educadores e nos obriga a um posicionamento de combate. O poder de sensibilização do fenômeno Bullying está relacionado entre outros fatores, a sua alta carga emotiva devido ao fato de o ciclo se fechar muitas vezes com manifestação de alto grau de violência e sequelas profundas, o fenômeno chega a ser denominado como forma escolar de tortura, mas também devido ao fato de relacionar-se a buscar de maneira eficiente de transformar uma sala de aula em que apresentam condutas desrespeitosas num espaço de respeito e ensino-aprendizagem e efetivo.

6 AS CARACTERÍSTICAS DO BULLYING

Ressalta-se que um comportamento seja caracterizado como um bullying a partir do momento que se faz necessário distinguir os maus-tratos ocasionais e não graves dos maus tratos habituais e graves. São comportamentos produzidos de forma repetitiva num período prolongado de tempo contra uma mesma vítima; apresentam uma relação de desequilíbrio de poder, dificultando a defesa da vítima; ocorrem sem motivações evidentes; são comportamentos deliberados e danosos. Pesquisadores definem os comportamentos Bullying em duas formas:

Um falar em nome dos que se encontram proibido de fazê-lo, mas, sobretudo, em lutar lado a lado com eles para que, transformando revolucionariamente a sociedade que os reduz ao silêncio, possam dizer efetivamente sua palavra. (Paulo Freire, 1976, p. 128)

6.1 A PRÁTICA DO BULLYING DIRETA

A forma direta inclui agressões físicas como bater, chutar, tomar pertences e verbais, como apelidar como de maneira pejorativa e discriminatória, insultar e constranger a vítima.

6.2 A PRÁTICA DO BULLYING INDIRETA

A forma indireta provoca mais prejuízo, já que pode criar traumas irreversíveis e se apresentar através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima de seu grupo social.

7 FATORES QUE FAVORECEM O DESENVOLVIMENTO DO BULLYING

Conforme relatado por Cleo Fante, as conformações culturais, familiares e sociais, associados ao despreparo de profissionais e instituições, estão na raiz do problema.

- Hierarquização nas relações de poder estabelecidas em detrimento da fraqueza de outros.
- Desejo de popularidade, de manutenção do status a qualquer preço.
- Reprodução do comportamento abusivo como dinâmica psicossocial expansiva.
- Falta de habilidades de defesa, submissão, passividade, silêncio e sofrimento das vítimas.
- Conivência e incentivo às ações cada vez mais cruéis e desumanizantes daqueles que assistem.
- Violência doméstica, ausência de limites, permissividade familiar, falta de exemplos positivos.

- Omissão, despreparo, falta de interesse e comprometimento de muitos profissionais e instituições escolares.
- Impunidades, descaso e falta de investimentos e políticas públicas voltadas a educação e a saúde para o tratamento e prevenção entre outros.

8 AS CONSEQUÊNCIAS DA VITIMIZAÇÃO DO BULLYING

O Bullying traz consequências graves e abrangentes. Para as vítimas promove, no âmbito cognitivo, o desinteresse pelos estudos, o déficit de concentração e aprendizagem, a queda do rendimento intelectual, o absenteísmo, a reprovação e a evasão escolar. Na saúde provoca queda de resistência imunológica e sintomas psicológicos diversificados, ânsia de vômito, dores epigástricas, diarreias, neurose, sudorese, febre, taquicardia, tensão e dores musculares, excesso de sono ou insônia, pesadelos, perda ou aumento do apetite, dores generalizadas, entre outros. Podem também surgir doenças de causas psicossomáticas, como gastrite, úlceras, colite, bulimia, anorexia, herpes, renite, alergias, problemas respiratórios, obesidade além do comprometimento de órgãos e sistemas.

É por meio de outros, por intermédio do adulto que a criança se envolve em suas atividades. Absolutamente, tudo no comportamento da criança está fundido, enraizado no social. Assim as relações da criança com a realidade são desde o início, relação social, nesse sentido, pode-se dizer que criança é um ser social no mais elevado grau.

(Vygotsky, 1982, p. 18)

8.1 VITIMA TÍPICA

Aquela que serve de bode expiatório para um grupo. A vítima típica é um indivíduo (ou grupo) geralmente pouco sociável, que sofrem as consequências dos comportamentos agressivos de outros e que não dispõe de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar essas condutas prejudiciais. Suas características mais comuns são: aspecto físico mais frágil que o de seus

companheiros; medo de que lhe causem danos ou ser fisicamente ineficaz nos esportes ou brigas, sobretudo, nos casos dos meninos; coordenação motora deficiente, especialmente entre os meninos; extrema sensibilidade, timidez, passividade, submissão, insegurança, baixa autoestima, alguma dificuldade de aprendizado, ansiedades e aspectos depressivos.

8.2 VÍTIMA PROVOCADORA

Aquela que provoca e atrai reações agressivas as quais não consegue lidar com eficiência. A vítima provocadora possui em “gênero ruim” tenta brigar ou responder quando é atacada ou insultada, mas geralmente de maneira ineficaz, pode ser imperativa, inquieta, dispersiva e ofensiva, e de modo geral, tola, imatura, de costumes irritantes e quase sempre é responsável por causar tensões no ambiente em que se encontra.

8.3 VÍTIMA AGRESSORA

Aquela que reproduz os maus-tratos sofridos. A vítima agressora é aquele aluno tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos mais frágeis que ele, para transformá-lo em bode expiatório, na tentativa de transferir os maus-tratos sofridos. Essa tendência tem sido evidenciada entre as vítimas, fazendo com que o Bullying se transforme numa dinâmica expansiva, cujos resultados incidem no aumento do número de vítimas.

8.4 AGRESSOR

Aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor de ambos os sexos, costuma ser o indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente é menino de família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento efetivo. Os pais ou responsáveis exercem supervisão deficitária e oferecem comportamento agressivo ou violento como modelos para solucionar os conflitos. O agressor normalmente se apresenta mais forte que seus companheiros de classe e que suas vítimas em particular, pode ter a mesma idade ou ser um pouco mais velho que suas vítimas; pode ser fisicamente superior nas brincadeiras, nos esportes e nas brigas, sobretudo no caso dos meninos. Ele sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros, de se impor mediante o poder e a ameaça e de conseguir aquilo a que se propõe. Pode vangloriar-se de sua superioridade real ou imaginária sobre outros

alunos. É mau caráter, impulsivo, irrita-se facilmente e tem baixa resistência às frustrações. Custa a adaptar-se as normas; não aceita ser contrariado, não tolera os atrasos e pode tentar beneficiar-se de artimanhas nas horas de avaliações.

É considerado malvado, duro e mostra pouca simpatia para com suas vítimas. Adota condutas antissociais, incluindo o roubo, o vandalismo e o uso de álcool, além de se sentir atraído por más companhias. Seu rendimento escolar, nas séries iniciais, pode ser normal ou estar acima da média; nas demais séries em geral ainda que não necessariamente, obtém notas mais baixas e devolve atitudes negativas para com a escola.

Não será, porém com esta escola desvinculada da vida, centrada na palavra, em que é altamente rica, mas na palavra milagrosamente esvaziada da realidade que deveria representar, pobre de atividades em que o educando ganhe experiência do fazer, que daremos ao brasileiro ou desenvolveremos entre a criticidade de sua consciência, indispensável a nossa democratização.

(Paulo Freire, 1959, p. 102)

8.5 ESPECTADOR

É o aluno que presencia o Bullying, porém não o sofre nem o pratica, representa a grande maioria dos alunos que convive com o problema e adota a lei do silêncio por temer se transformar em novo alvo para o agressor. Mesmo não sofrendo as agressões diretamente, muitos deles podem se sentir inseguros e incomodados. Alguns espectadores reagem negativamente, uma vez que seu direito de aprender em um ambiente seguro e solidário foi violado, o que pode influenciar sua capacidade e progresso acadêmico e social.

9. CYBERBULLYING

É importante salientar neste contexto marcado por novas manifestações de violência simbólica na rede, temos o novo fenômeno Cyberbullying, através dos quais muitos usuários se aproveitam da falsa sensação de anonimato para praticar agressões ou intimidações por intermédios de mensagens vinculadas por meios digitais. O Cyberbullying é um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos que são adotados por um ou mais alunos contra outros e depois, via blog, Orkut, you tube, facebook, e entre outros tipos de sites, além de mensageiros

instantâneos e mensagens de textos escritos no telefone celular. Sendo Cyberbullying uma tendência global, a sensação de anonimato, tem produzido um significado especial nos meios digitais, onde o código cultural defende que as pessoas evitem o confronto direto. O uso da tecnologia propicia uma forma de ataque perversa, que extrapola muito os muros da escola, ganhando dimensões incalculáveis. Diante do exposto, apontamos algumas pistas introdutórias na tentativa de provocar reflexão dos profissionais da educação para a relevância do Cyberbullying, no cotidiano escolar, encorajando-os a realizarem ações concretas de enfrentamento, aos crimes cibernéticos atentatórios aos direitos humanos, em face da cultura fragmentada e expressa na internet.

Cabe destacar que a poderosa rede virtual tornou próximo o que é distante, mas misturou uma falsa democracia, cuja natureza não requer o respeito ao outro ser humano ou a diversidade, isto é, tornou distante qualquer possibilidade de universalizações dos direitos humanos.

Portanto uma das constatações é a escola que necessita urgentemente, criar práticas concretas sobre como se portar na internet, incluindo nessas aulas os aspectos legais do uso da web, contribuindo dessa forma para a prevenção do Cyberbullying.

10 **LEI Nº 13.185/2015**

O interessante é que agora temos o conceito legal (definido em lei) da palavra bullying. Isso porque, o artigo 2º da Lei nº 13.185/2015 assim diz:

Art. 2o Caracteriza-se a intimidação sistemática (bullying) quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda:

I - ataques físico

II - insultos pessoais

III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativo

IV - ameaças por quaisquer meio

V - grafites depreciativo

VI - expressões preconceituosa

VII - isolamento social consciente e premeditado

VIII – pilhérias, gracejo, zombaria, graça, piada

Parágrafo único. Há intimidação sistemática na rede mundial de computadores (cyberbullying), quando se usarem os instrumentos que lhe são próprios para depreciar, incitar a violência, adulterar fotos e dados pessoais com o intuito de criar meios de constrangimento psicossocial.

Repare que a norma abrange também o cyberbullying, mostrando ser uma lei atualizada e em sintonia com as novas tecnologias usadas para a prática do bullying.

Importante ainda mencionar o artigo 3º, pois ele define a classificação do bullying em: verbal, moral, sexual, social, psicológica, físico, material e virtual.

Mais interessante ainda é perceber os objetivos do Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), pois envolvem a prevenção e o combate a essa prática que vem causando grandes problemas para nossas crianças e adolescentes, dentro e fora da escola.

Veja que a norma busca não só prevenir, mas dar o tratamento correto para a vítima e seu agressor, pois fala em instrumentos alternativos para a responsabilização (inciso VIII, do artigo 4º).

Necessário lembrar que a maioria dos agressores é criança ou adolescente, bem como as vítimas. E segundo o Estatuto da Criança e do Adolescentes, ambas são pessoas em formação. Motivo pelo qual a nova lei trata sobre meios alternativos e não punição dos agressores.

Outro ponto interessante é que a norma não se aplica somente às escolas, mas também a clubes e agremiações recreativas (artigo 5º da Lei nº 13.185/15). De modo que essas instituições também deverão conscientizar, prevenir, diagnosticar e combater o bullying dentro de seus limites territoriais.

Por fim, merece atenção o artigo 7º da nova lei que permite a celebração de convênios entre os entes federados (estados-membros, municípios e distrito federal), permitindo que o programa seja cumprido de forma mais rápida e eficiente.

Vale informar que a norma entrou em vigor após decorridos 90 (noventa) dias da data de sua publicação oficial. Em síntese, temos uma importante iniciativa no combate ao bullying no Brasil, em especial nas escolas, públicas e privadas

9. COMO AJUDAR A COMBATER O BULLYING

- **Converse sobre o problema com seu filho.** É importante que os adultos discutam esse assunto com as crianças. Entenda o que é o bullying e o que ele causa a você e aos outros.
- **Eduque seu filho.** Ensine-o a ter empatia pelos outros. É preciso que eles entendam a diferença entre o que é engraçado e o que é rude, grosseiro e cruel. Os adultos são os únicos que podem ensiná-los sobre isso, e, na maioria das vezes, o ensinamento será passado a partir da forma que eles próprios se tratam.
- **Traga o assunto à tona na sua vizinhança.** Trabalhe em conjunto com seus vizinhos e amigos para criar um ambiente seguro e inclusivo para todos. Procure treinamentos antibullying para buscar formas de espalhar essa mensagem.
- **Implemente programas em sala de aula.** Os professores podem criar técnicas úteis para ajudar a combater o problema, que podem incluir:

Falar sobre o bullying, de modo a mostrar que se trata de um comportamento intolerável e informar como as vítimas devem se comportar caso se deparem com essa situação.

Ajudar os alunos a aprender sobre resolução de conflitos sem agressão. É possível usar diversos cenários para ajudá-los a chegar às respostas certas.

Criar empatia entre os alunos. Ajude-os a se entenderem. Para isso, podem-se usar palavras como “eu sei o que você está sentindo”, “é, isso machuca” etc, além de criar situações novas e ajudar as crianças a resolvê-las, ouvindo um ao outro e usando as expressões corretas.

- **Seja a mudança que você deseja ver.** Cada pessoa que ajude na causa está ajudando pelo menos uma criança. Se você estiver falando sobre eliminar o bullying, lembre-se de também fazer! Se presenciar uma situação dessas, tome uma atitude.

- **Responsabilize-os pelo comportamento.** Quando eles souberem que terão de responder pelo que fizerem e que estarão sujeitos a punições, eles tentarão evitar as circunstâncias que venham a causar tais consequências novamente. Para que isso aconteça, é preciso implementar uma política de ação, para que ninguém pense que não será punido depois de praticar bullying. Se você abrir exceções, eles vão se aproveitar delas.
- **Ajude o agressor a mudar para melhor.** Normalmente, ele não tem a capacidade de trabalhar em grupos e cooperar com os colegas. Eles também costumam ter poucas habilidades sociais, e, se você puder ensiná-lo isso, será possível cortar o problema pela raiz.
- **Seja assertivo ao detectar um agressor.** Esse é o próximo passo depois de identifica-lo. Tenha um tom de voz firme e dê um aviso claro e forte – isso ajuda a diminuir os futuros comportamentos. Converse com eles seguindo estas instruções:
 - ✓ Chame a atenção imediatamente e informe que esse comportamento não é tolerável.
 - ✓ Fale claramente sobre as consequências futuras (somente as que você poderá implementar)
 - ✓ Faça-os perceber que, a partir desse momento, eles estarão sendo vigiados e não haverá segundas chances.
 - ✓ Dê o primeiro aviso e imediatamente converse sobre o assunto.
- **A família na escola.** Esse passo é o mais importante já que família na escola pode trazer resultados de conscientização e aprendizagem na vida escolar do aluno. A família deve estar informada sobre o bullying e como combater o mesmo já que educação começa em casa e deve ser uma raiz que vem de dentro dos lares para a escola.

- O senhor Jesus nos orienta a tratar as pessoas como nós mesmos, gostaríamos de ser tratados (Lucas 6. 31)
- A bíblia também diz que devemos amar uns aos outros, assim como cristo nos amou (João 13. 34).
- O cristão deve buscar sabedoria para lidar com agressores. (Provérbios 15.1)
- Procure está fortalecido na fé em Cristo, e na confiança em se mesmo e nos seus pais. (Provérbios 24.10)
- O crente em Jesus, não deve praticar Bullying (2 coríntios 16, 28-30)
- O apóstolo Paulo nos adverte contra a difamação (2 coríntios 12. 20)
- Aprendemos com o criador que devemos ser humildes e demonstrar respeito pelos outros – (Filipenses 12. 3)
- Quem pratica o mal traz coisas ruins para a própria vida. (Provérbios 17. 13)
- Nossos atos têm consequências. (Gálatas 6. 7)
- Se você está perseguindo os colegas, reflita nas suas atitudes. Ainda é tempo de mudar (Atos 3. 19)

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que não é de hoje, que todos os problemas existentes no sistema educacional brasileiro, acontecem porem ao longo do tempo, pouco ou quase nada, foi feito para que fossem tomadas medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate ao Bullying escolar. Mas leis novas com novos métodos vão surgindo e alguma ação na prática precisa ser feito para ajudar os indefesos.

Com todos os problemas que o sistema educacional brasileiro enfrenta, deve-se buscar um caminho para a resolução deles. Faz-se necessário buscar a origem e o que causa o aumento da violência escolar, caracterizado no bullying.

É fundamental desenvolver nas escolas, ações de solidariedade, e resgatar valores de cidadania, respeito mútuo entre os alunos e docentes. É importante que a escola, o poder público e a família, reflitam e apresentem através de ações concretas, mudanças continuas e pacientes, que possibilitam a educação para a libertação. Assim sendo, que cada vítima encontre atendimento para seu sofrimento e que cada agressor se dê conta de sua transgressão, renovando aspectos positivos

que resultem na melhoria da autoestima do estudante com a esperança de viver em uma sociedade de igual condição.

13 REFERÊNCIAS

ESTATUTO, da criança e do adolescente. São Paulo: Editora Fisco e Contribuinte LTDA, 1990.

CHALITA, Gabriel. Pedagogia da amizade: Bullying-o sofrimento das vítimas e dos agressores 3. Ed. São Paulo: gente, 2008

____Fenômeno Bullying, como prevenir a violência das escolas e educar para a paz. 2. Ed. Ver. E ampl. Campinas-SP: Verus 2005.

MELO,JosevaldoAraujo de: Bullying na escola: como identifica-lo, como preveni-lo, como combatê-lo / JosevaldoAraujo de Melo, Recife: EDUPE, 2010, 128p.

SILVA, Ana Beatriz B. (Ana Beatriz Barboza)

Bullying: mentes perigosas nas escolas/ Ana Beatriz Barbosa Silva-Rio de Janeiro. Objetiva, 2010. 188p.

GERAÇÃO: J.C – BULLYING.

Ano X – nº 77, geração j.c@cpad.com.br.

CURY, Augusto.

Maria, a maior educadora da história:

Os dez princípios que Maria utilizou para educar i menino Jesus: uma visão da psicologia, psiquiatria e pedagogia sobre a mulher mais famosa e desconhecida da história /.

Augusto Cury – São Paulo: Editor Planeta Brasil, 2007.

BILBIA, Livro Sagrado, Evangelho São Lucas, cap, 18 versículo: 15-17. Edição Pastoral. Paulus.

MEC, Coleção Educadores, 2010. Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana / FNDE.

SUMÁRIO

Introdução.....	7
1. O que é Bullying?.....	8
2. A origem dos estudos de Bullying no Brasil e no mundo.....	8
3. Onde ocorre o Bullying?.....	10
4. O fenômeno Bullying.....	10

5. As características do Bullying.....	11
5.1 A prática de Bullying direta.....	11
5.2 A prática de Bullying indireta.....	11
6. As reações individuais das vítimas de bullying.....	11
7. Fatores que favorecem o desenvolvimento do Bullying.....	11
8. As consequências de vitimização do Bullying.....	12
8.1 Vítima típica.....	13
8.2 Vítima provocadora.....	13
8.3 Vítima agressora.....	13
8.4 Agressor.....	13
8.5 Espectador.....	14
9. Cyberbullying.....	15
10. LEI Nº 13.185/2015.....	15
11. Os dez mandamentos antibullying.....	17
12. Considerações finais.....	17
13. Referências	18